

# DIRETÓRIO CENTRAL DE ESTUDANTES DA UFRN

## PONTOS PARA UMA AVALIAÇÃO

### INTRODUÇÃO

As eleições para o DCE que ocorrerão no próximo mês de novembro devem ser recebidas de todos nós com a importância e atenção devidas por se tratar do fortalecimento da nossa entidade máxima a nível local, principalmente nesta fase de ampliação das lutas do ME. Por estas razões, a atual diretoria do DCE resolveu elaborar este documento de avaliação crítica de sua atuação e levar a todos a visão que temos do problema sucessório. Não pretendemos escamotear nenhum dos erros cometidos, todavia faz-se necessário um aprofundamento dos acertos ocorridos, a fim de que a nova diretoria extraia as devidas lições desses acertos, bem como evite cometer os mesmos erros.

Não pretendemos fazer um levantamento exaustivo, mas tão somente um relato generalizado dos principais pontos para uma discussão ampla com todos os DAs e CAs, e, evidentemente, com o conjunto dos estudantes.

### DA ELEIÇÃO DA CHAPA "ARUEIRA"

As principais discussões a respeito da formação da chapa foram muito polarizadas e aprofundaram-se, basicamente, em torno do nome de pessoas o que, a nosso ver, não deve nortear as próximas discussões, por se tratar de um processo incorreto. Deve-se iniciar este tipo de debate em torno de um programa político, para a posterior tirada de nomes.

Com a exceção apenas da diretoria do DA do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, todas as outras diretorias sentiram a necessidade de uma unificação que garantisse o fortalecimento do ME local. Das discussões chegou-se ao consenso em torno de nomes e surgiu a chapa "ARUEIRA" composta de pessoas de todos os Centros e com o apoio de cinco DAs.

Ao analisarmos aquele período e o transcorrer da retomada de nossas entidades vemos que, apesar dos erros, é fundamental termos um DCE apoiado em suas entidades de base. Um DCE combativo em todos os níveis que efetivamente abra canais de participação para todos os estudantes.

### DA DIRETORIA

Para avaliarmos a nossa atuação enquanto direção da entidade máxima dos estudantes da UFRN, faz-se necessário uma rápida avaliação das condições objetivas do ME local e das condições subjetivas dos membros da diretoria.

No primeiro plano encontramos um ME bastante embrionário, num campo de atuação sem grandes tradições de luta - pelo menos nos últimos anos - onde as contradições não estão fortemente acirradas e a consciência dos alunos só lentamente vai despertando para a realidade, o que dá origem a uma certa "apatia" no movimento. Do ponto de vista da diretoria, constatamos que foi formada por pessoas com pouca clareza de seu papel.

enquanto membros de uma entidade geral (consequência da inexperiência) o que levou à priorização do curso durante a gestão em detrimento do trabalho de entidade.

Apesar destas dificuldades, podemos dizer, seguramente, que o DCE é hoje um referencial para o conjunto dos estudantes e acreditamos que conseguimos dar os primeiros passos no caminho da reestruturação da nossa entidade geral. A próxima diretoria terá, portanto, como tarefa fundamental a consolidação da mesma como um verdadeiro organismo de massa.

#### DO RELACIONAMENTO COM A DIREÇÃO DA UNIVERSIDADE

Um dos grandes problemas encontrado pela diretoria foi a forma de como manter contatos diretos com a administração geral da UFRN sem cair numa visão reformista e/ou pelega de diretoria. Neste sentido, houve por parte de alguns diretores uma incompreensão, pelo menos no início da gestão, quanto ao fato de que deveríamos manter um contato de diálogo e negociação. Todavia, para evitarmos os erros acima expostos foi preciso delimitarmos nossos princípios - saber o que queríamos e como queríamos. A prática demonstrou a justeza desta visão e os contatos foram realizados sem incorrerem nos desvios aventados anteriormente.

#### DO RELACIONAMENTO COM OS DAS

Uma das grandes falhas do ME local é a falta de sintonia na concretização de tarefas e discussões mais permanentes e organizadas das nossas bandeiras de luta, campanhas etc., o que nos tem levado a um reboquismo em relação aos acontecimentos. Poucas foram as lutas e tarefas bem encaminhadas por todos nós e que não tenham sido concretizadas após certo atraso diante da realidade. Neste sentido o DCE não conseguiu ser a entidade que desse uma orientação geral, antecipada e organizada a muitas lutas, em parte pelos problemas encontrados com a sua diretoria (acima já explicitados), em parte pela debilidade dos DAS que encontravam dificuldades em efetivar as resoluções do Conselho de DAS, ou, simplesmente não as executavam por estarem as diretorias passando por dificuldades semelhante às do DCE, no tocante à atuação dos diretores. Assim, ora inexistia uma orientação precisa do DCE, ora essa orientação era dada e o seu encaminhamento não concretizado.

#### DO RELACIONAMENTO COM OS NÚCLEOS AVANÇADOS

Nossos contatos com os Campi Avançados iniciaram-se desde a nossa campanha eleitoral do ano passado e, logo que assumimos a diretoria, percorremos os núcleos de Macau, C. Novos e Caicó. Devido à debilidades concretas - dispersão de alguns diretores, falta de recursos financeiros - passamos a manter um relacionamento muito mais através de telefonemas, boletins internos e materiais diversos.

Embora não tenhamos cumprido bem o nosso papel junto aos Campi Avançados, acreditamos ter dado uma importante contribuição no desempenho ulterior daqueles DAS. Ressaltamos aqui a orientação de um abixo-

-assinado feito em Macau, discussões em sala de aula sobre o papel das entidades, reconstrução do DA do CRESM, luta pela melhoria de algumas condições de ensino. Mais importante ainda, foi o apoio e empenho na construção do DA de C. Novos e o encaminhamento da primeira eleição livre e direta daquele Núcleo. No entanto, temos de ressaltar a pouca atuação junto ao Centro de Caicó, pois limitamo-nos à doação de material (ventiladores) para o DA e a participação de um membro daquele DA na eleição da chapa para o CONSUNI.

Consideramos que muitos entraves ainda precisam ser rompidos no relacionamento com o interior: urge mantermos contatos mais sistemáticos, promover discussões sobre material teórico do ME, trocar mais informações, tudo isso como primeiros passos na perspectivas de construção da UEE - RN;

#### DO RELACIONAMENTO COM O ME NACIONAL

De um modo geral consideramos deficiente o nosso relacionamento com o ME nacional, e a contribuição que temos dado é limitada por uma série de fatores como estágio do nosso ME, nível das lideranças etc. Em consequência ficamos sujeitos ao reboquismo de deliberações que não correspondiam à realidade específica da UFRN; a falta de uma sistemática assistência pela vice-regional da UNE foi decisiva para que ficássemos desinformados a respeito do movimento em geral e não tivéssemos uma orientação a nível regional. Mesmo assim, a nossa intervenção juntamente com outros Estados do Nordeste foi relevante em muitos momentos, chegando a alterar o próprio curso de várias resoluções tomadas nos CONEGS.

#### O DCE E OS MOVIMENTOS SOCIAIS

O grau de vinculação que podemos ter com os movimentos sociais está diretamente ligado ao avanço que tenham esses movimentos. E a verdade é que todos eles, no RN, estão em fase embrionária de reorganização. Entendemos que esta situação limitou nosso grau de aproximação com os mesmos. No entanto, podemos afirmar que o DCE tem condições de "puxar" alguns debates que estiverem colocados no ordem do dia. Exemplo disto foi a discussão sobre a reformulação partidária, quando convidamos os partidos e todas as entidades de oposição de Natal. Importante não só "puxar" o debate como também participar dando apoio as lutas levadas pelos setores populares e democráticos como fizemos junto aos posseiros de INGÁ, na campanha pela libertação dos presos políticos de Itamaracá LUCIANO E RHOLINE e outras ações conjuntas.

\*\*\*\*\*XX\*

#### VISÃO DE ENTIDADE

Não basta termos um belo conceito de entidade e de democracia, não basta levantarmos estas bandeiras, é preciso sermos também capazes de concretizar estes objetivos que não dependem só da vontade, mas de luta, abnegação e condições objetivas.

No atual momento político, o crescimento do ME pela base, a transformação das entidades estudantis em organismos de massa é fundamental

para sairmos dos estreitos limites de nossos DAs-DCE, e superarmos as debilidades comuns. Apesar de hoje o DCE e os DAs terem conseguido ser referenciais para os estudantes, e o número de pessoas dentro dos DAs ter aumentado, ainda não conseguimos sensibilizar o grosso dos estudantes para a participação efetiva, porque nossa prática não devidamente orientada e organizada com o fim de alcançar este objetivo. - embora muitos sejam os obstáculos encontrados.

Uma entidade não deve aparecer apenas nas lutas, mas precisa ter canais constantes de contato com os estudantes (salas-de-leitura, jogos cinema, diversões em geral etc); deve criar canais de discussão e informações para a estudiantada. E sua diretoria deve estar a serviço do conjunto dos alunos e não a serviço de grupos, partidos etc. - evidentemente isto não exclui a discussão ampla e democrática dos temas políticos.

PONTOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA PARA O DCE - SUGESTÕES

Temos a firme convicção de que a condição fundamental ao crescimento do ME local está diretamente ligada ao grau de participação política que o conjunto dos estudantes venha a ter neste momento. Portanto uma grande responsabilidade política está nas mãos das atuais diretorias dos DAs e da futura diretoria do DCE : tornar nossas entidades efetivamente de massas.

Dentro desta preocupação, entendemos que a elaboração de um programa a ser defendido hoje precisa sair daqueles "velhos esquemas" muitas vezes formais, que tanto utilizamos: longas análises de conjuntura, cansativas avaliações da situação do ME etc. Precisamos fazer essas análises sim, porém da forma mais adequada possível ao interesse e ao nível de conscientização dos universitários locais.

Neste sentido levantamos alguns pontos que entendemos fundamentais na elaboração de programa; e sendo eles:

- 1 - Uma análise precisa e objetiva do atual momento político, relacionando-a com os principais problemas da Educação : privatização do ensino, verbas, e conquista de espaços democráticos dentro da Universidade;
- 2 - defesa de lutas e campanhas específicas tais como o congelamento das taxas, participação na elaboração dos currículos, criação de CAs, melhoria das condições de ensino (entre tantas outras), relacionando-as imediatamente às lutas e campanhas gerais como a luta pelo Ensino público e gratuito etc.;
- 3 - que seja dada grande ênfase aos canais de participação diversos: cultura, esportes, divertimentos etc.

\* \* \* \* \*                      \* \* \* \*                      \* \* \*                      \* \* \*

Sobre a composição da chapa achamos que nossa experiência autoriza-nos a estabelecer alguns critérios fundamentais à sua formação :

- a) Que os candidatos tenham tempo disponível para permanecer e trabalhar com a entidade;
- b) que durante a gestão secundarizem o curso principalizando o trabalho dentro da entidade;

- c) que tenham atuação comprovada no Movimento Estudantil;
- d) que possuam clareza política suficiente para dirigir a entidade.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colocamos neste documento alguns erros e acertos sobre nossa atuação e o processo eleitoral que se aproxima. Propomos que se - ja lido e discutido nas diretorias dos Das e CAs e <sup>na</sup> primeira oportuni - dade, façamos uma avaliação conjunta sobre os pontos ora levantados e outros que venham a surgir nas discussões diversas, pois de forma nenhuma temos a pretensão de esgotar um tema tão rico e importante para o avanço do nosso trabalho de solidificação do Movimento Estudantil local e de massificação de todas as entidades.

DIRETÓRIO CENTRAL DE ESTUDANTES  
DA URRN.

SETEMBRO - 80.